

Influências e relações entre as ditaduras argentinas e brasileira com o futebol e as torcidas de futebol

Andrei Adornes Monteiro

A pesquisa buscou encontrar influências e relações entre o poder político e o futebol - ou a ausência destas - em eventos e acontecimentos relacionados ao futebol no período de 1964-1985 no Brasil e na Argentina, período no qual ambos países viveram ditaduras (a Argentina duas entre 1966 a 1983) e muitas tensões internas. Além disto, procurou-se por pontos de convergência e divergência entre os regimes ditatoriais brasileiro e argentinos no que diz respeito à utilização do futebol pelos governantes, seja como propaganda política, seja como uma maneira de desviar o foco de discussões de cunho político. Pesquisou-se em acervos de jornais disponíveis *online*, realizou-se leituras gerais sobre as ditaduras estudadas e também leituras específicas sobre as relações e influências destas com o futebol. Buscou-se também reportagens e artigos *online* e documentários, tanto sobre as ditaduras quanto sobre o futebol nos períodos trabalhados. Por fim, percebeu-se que houve muitos pontos em comum entre a utilização do futebol pelas ditaduras, majoritariamente como forma de propaganda e, principalmente, através das seleções nacionais que acabaram se tornando campeãs mundiais nos anos de ditadura. Concluiu-se que há muitas possibilidades de se estudar as histórias e as memórias das ditaduras relacionando-as com o futebol de ambos os países.



Medici participa do entusiasmo do povo

O presidente Medici acertou a contagem do jogo que deu a vitória ao nosso País por 4 x 1 de acordo com a manchete da página esportiva de ontem da "Folha de S. Paulo".

Após o término da partida o presidente da República declarou:

"Na hora em que a seleção nacional de futebol conquista definitivamente a Copa do Mundo, após memorável campanha, na qual só enfrentou e venceu adversários do mais alto valor, desejo que todos vejam, no presidente da República, um brasileiro igual a todos os brasileiros.

"Como um homem comum, como um brasileiro que, acima de todas as coisas, tem um imenso amor ao Brasil e uma crença inabalável neste País e neste povo, sinto-me profundamente feliz, pois nenhuma alegria é maior no meu coração que a alegria de ver a felicidade do nosso povo, no sentimento da mais pura exaltação patriótica.

Em nome de todos os brasileiros, o presidente Medici será o primeiro a homenagear o grande feito dos nossos heróis e lhes oferecerá um almoço no Palácio do Planalto. Depois, os tricampeões desfilarão pelas ruas da capital federal e participarão de uma sessão especial no Congresso Nacional, embarcando em seguida para o Rio, onde várias comemorações estão programadas. PAG. 5 a 10 e FI.

Em seguida, falou com Pelé:

"Como vai, presidente", disse Pelé.

"Fala, Imperador terceiro do Brasil. Aqui é o presidente do Brasil falando com o rei Pelé."

